

Santana quer ser a capital do turismo rural

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnnoticias.pt

Está oficialmente constituída a Associação Empresarial Santana Madeira Londres (AESML). Com pompa e circunstância, o Salão Nobre dos Paços do Concelho de Santana encheu-se para testemunhar o acto, onde nem faltou a filarmónica para tocar o hino ao secretário do Ambiente e Recursos Naturais, que representou o Governo.

Depois, foram longos os discursos dos governantes. Manuel António Correia destacou o fenómeno da emigração como sendo "o património humano da Região".

Reconheceu dificuldades, mas acentuou a tónica da esperança, 'piscando o olho' à nata de empresários de sucesso ali presentes, para que também invistam na "terra mãe".

Anunciou de resto que estão em preparação "propostas de decreto para apresentar na Assembleia Legislativa da Madeira, para facilitar, desburocratizar e capitalizar o máximo de investimento privado, nomeadamente dos emigrantes". Apesar de admitir que há leis nacionais que não podem ser "violadas", prometeu tudo fazer "para explorar ao máximo as capacidades legislativas da Região" de modo a "facilitar e atrair" investimento privado.

Vincou de resto que a Madeira pós Autonomia "soube aproveitar as oportunidades e construir soluções" que permitem encarar com optimismo os tempos de austeridade, regozijando-se que "ninguém nos tira aquilo que já fizemos".



Cerimónia decorreu nos paços do concelho, em Santana. FOTO ORLANDO DRUMOND

Santana quer ser 'capital' do turismo rural

Tal como o representante dos empresários emigrantes, José Silva, que já anunciou para Londres "uma grande festa em Maio", também Rui Moisés sublinhou esta "data histórica", e elogiou o contributo destes emigrantes que são "grandes obreiros" e também "empregadores do concelho".

Apostado em fazer parcerias, o presidente da Câmara assumiu o propósito de este ano não só "internacionalizar Santana" mas também fazer deste concelho "o

GR QUER ALTERAR LEIS PARA "FACILITAR" A CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTO PRIVADO

centro do turismo rural na Madeira", sustentou.

"Somos modelo para o Mundo", afirmou, assegurando qualidade únicas, como "o melhor céu do hemisfério Norte" para a observação celeste, na Achada do Teixeira, e também um grande potencial para o turismo de observação das aves.

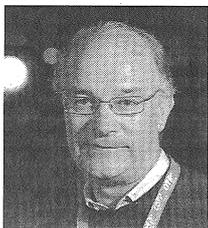
"Nichos que queremos captar" concretizou.



www.dnnoticias.pt
VEJA MAIS FOTOS DESTA EVENTO
ACEDEDNO A NOSSA PLATAFORMA
DIGITAL

Opinião

Não mande ir, nem vá



O recém-eleito secretário-geral da CGTP, Arménio Carlos, considerou ontem que o acordo assinado em sede de concertação social é "uma monstruosidade económica e social" que agrava a recessão em Portugal.



Carlos Diogo Pereira
Colaborador da Associação Académica da Uma

Há tempos, Sua Excelência o Primeiro-Ministro (doravante SEPM, para manter o nível em poucas palavras) sugeriu aos professores desempregados que emigrassem, dando preferência aos restantes países de Língua Oficial Portuguesa. A tal reagiram inúmeros ilustres da nossa praça, alguns dos quais sugerindo a SEPM que tomasse ele o bilhete para o exterior, preferencialmente sem retorno. Portugal é, pelo menos há 500 anos, um país de emigrantes. A

par dos colonos dos territórios ultramarinos portugueses (incluindo a Família Real), milhares de lusos partiram em busca de um cantinho ao sol noutras paragens. Logo, o dito de SEPM não é grande contributo para a história nacional (mais inédita seria a emigração do Governo). Contudo SEPM não viu, digamos, the big problem: os emigrantes de antes, não são os de agora. Outrora saía-se com saudades, tinha-se esperança de voltar e, por tal, mandava-se dinheiro, investia-se num futuro por cá. Enfim, ajudava-se a

economia portuguesa. Ora, vai-se com raiva, não se fazem planos a longo prazo em Portugal e, se tudo corre bem, não se volta a por os pés aquém-fronteiras. Vá o leitor à internet e veja no portal Pordata, por exemplo, quanto gasta o Estado na Educação. Pode, assim, ponderar no disparate que é investir-se em recursos humanos para, mais tarde, os mandar para o estrangeiro. E, desta vez, sem qualquer retorno. A SEPM digo, nem a si mandava embora. Neste país até custa formar gente tonta.